

Voto virtual perde no Rio

Auditores Fiscais cariocas defendem um sindicalismo de ação

Foto Gilson Marques

Os auditores fiscais do Rio de Janeiro, reunidos em assembléia local, rejeitaram por maioria esmagadora a tese temática do voto virtual, uma das propostas pré-selecionadas para discussão nas assembléias precedentes ao X Conaf - realizadas nos dias 5, 10 e 11 de outubro, na sede da DS. Venceu a tese de que um sindicalismo de ação precisa de todas as formas de debate mas não prescinde do voto presencial. **Página 3**

"Manifesto do Rio" questiona o ProPessoas

Os AFRF do Rio lançaram um manifesto cobrando uma ampla discussão do "Programa Integral de Gestão de Pessoas da Receita Federal - ProPessoas". **Página 2**

Curso oferece inclusão na era digital

As novas tecnologias da informação já são acessíveis a todos os associados do Unafisco/RJ, que está oferecendo um curso gratuito para inclusão de todos os AFRF na era digital. **Página 4**



A assembléia realizada pela DS/RJ acatou as considerações em defesa do debate presencial no Unafisco

Foto Edvaldo Reis



Curso gratuito promovido pelo Unafisco/RJ oferece oportunidade de reciclagem digital aos auditores fiscais

Gestão por resultados, qualidade total, reengenharia...

O lado oculto do ProPessoas?

A prática de se fazer reestruturação das empresas com foco no cliente foi muito utilizada dos anos 40 a 80, com o real intuito de otimizar a produção com vistas a tornarem-se mais competitivas no mercado. Porém, as corporações passaram por fusões e a competitividade mudou de foco.

Os programas de qualidade total e de gestão de recursos humanos ganharam outro objetivo, o de doutrinar os membros das empresas adquiridas sem usar a força ou a autoridade. Com um parecer externo como disfarce, contratam consultores para gerar diagnósticos e promover programas de levantamento de necessidades internas da empresa, que servem como instrumentos de implantação de corte de funcionários e redimensionamento de setores para se implementar novos gerentes e setores sem a resistência do público interno.

Periféricamente surgem mudanças de baixa relevância solicitadas pelos próprios funcionários, dando a pseudo noção de que quem está no controle são eles mesmos. Em troca vedam-se intenções de aumentos salariais. Amaciam-se os ânimos para mudanças depois que se estabelece nos funcionários a sensação de ver implantados algumas de suas demandas. No final do processo temos uma empresa certificada em qualidade, com mudanças radicais implementadas sem a menor resistência de seus funcionários.

Marketing corporativo para público interno é como podemos chamar essas maravilhosas estratégias de exploração do capital sobre o trabalho. Com o lema: “Ludibriar para Implantar”.

Usualmente não se altera significativamente a missão da empresa que está por passar por tais reestruturações, simplesmente para não chamar a atenção dos funcionários gerenciais, mais pensantes, e portanto, passíveis de maior resistência.

Muitos dos nossos colegas AFRFs conheceram bem esse processo na iniciativa privada. As discussões sobre o “Programa Integral de Gestão de Pessoas da Receita Federal – Pro Pessoas” onde se define uma ampla reestruturação da Receita Federal, trouxeram de volta essas experiências. A comparação foi inevitável. A insuficiência das informações divulgadas, o curto prazo inicialmente estabelecido para a

validação do projeto, a delimitação da discussão a eixos preestabelecidos, deixando fora deste campo definições essenciais, geraram clima de desconfiança e um forte clamor por transparência e tempo compatíveis com a amplitude e a seriedade da matéria.

Por tudo isto, os auditores-fiscais da Receita Federal do Rio de Janeiro, reunidos em assembléia na DS/RJ, no dia 10 de outubro último, aprovaram um manifesto cobrando participação efetiva no processo em andamento e uma verdadeira discussão que inclua os fundamentos do programa, tais como a missão, visão de futuro e valores institucionais da Secretaria da Receita Federal como órgão de estado, referência de qualidade no serviço público brasileiro

No “Manifesto do Rio de Janeiro”, os auditores-fiscais alertam “que melhor seria a administração da Receita Federal interromper o andamento do projeto para que se abra uma verdadeira discussão, com a transparência e o tempo que a matéria reclama”. Os auditores-fiscais lembram que “a missão precípua da instituição sempre foi alicerçada em ter a Secretaria da Receita Federal como formuladora da política tributária nacional. De uma hora para outra vimos esta missão reduzida ao papel de mera controladora da arrecadação tributária e facilitadora do comércio exterior”.

Os AFRFs alertam ainda para o fato sintomático de que, no modelo “empresarial” proposto para uma atividade que é, em sua origem, função de Estado, “os contribuintes passaram indevidamente a ser tratados como clientes”, adotando-se até mesmo a linguagem mercadológica própria da iniciativa privada. Os auditores observam que na proposta, “o único pressuposto que não causa polêmica é o de que a instituição deve prestar serviços de excelência à sociedade, como aliás vem fazendo ao longo das décadas”. A Secretaria da Receita Federal é tida como instituição modelo de gestão pública. Concluem o manifesto reiterando que “os AFRF estão conscientes das suas atribuições como servidores de Estado e de que seu desempenho é de caráter público e vinculado à lei, portanto, quaisquer alterações que se pretendam fazer devem levar em conta estes alicerces, princípios inalienáveis à nossa categoria e à instituição a qual pertencemos”.

O **Agente Fiscal** é uma publicação mensal da Delegacia Sindical do Rio de Janeiro do **Unafisco Sindical** - Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal. **Presidente:** Vera Teresa Balieiro A. da Costa. **Vice-Presidente:** José Carlos Sabino Alves. **Secretário-Geral:** Olavo porfirio Cordeiro. **1º Sec. de Finanças:** Aelio dos Santos. **2º Sec. de Finanças:** Lenine Alcântara Moreira. **Sec. de Assuntos Jurídicos:** Sonia Chaves Mesentier. **Sec. de Defesa Profissional:** João Luiz Teixeira de Abreu. **Sec. de Atividades Especiais:** Carlos Eduardo dos Santos Baptista. **Sec. de Ass. de Aposentados:** Lenilson Moraes. **Cons. Fiscal:** José Afonso Silva Ramos, Luiz Frutuoso Corrêa, Luiz Gustavo Regadas. **Suplentes:** Clarita da Encarnação, Inez Barcelos, Maria Gláudia Ferrer Mamede. **Cons. Editorial:** Alexandre Teixeira, Vera Teresa Balieiro A. da Costa, Cátia da Silva Beserra, José Carlos Sabino Alves, Aelio dos Santos Filho. **Produção Editorial e Impressão:** Mídia Express Comunicação. **Coordenação e Edição:** Luiz Augusto Erthal. **Redação:** Vanderlei Borges e Antônio Oséas. **DS/RJ:** Rua Debret, 23 - salas 401/405 - Centro. CEP: 20030-080. **Fone:** (21)2262-3827 / 2220-6782 (fax). **E-mail:** jornalismo@unafisco-rj.org.br **Site:** www.unafisco-rj.org.br Distribuição Gratuita, circulação local. Tiragem: 3.500 exemplares. Textos assinados não contêm, necessariamente, a opinião dos responsáveis por este jornal.

Voto virtual é rejeitado no Rio

Foto Gilson Marques

Os colegas da DS/Rio de Janeiro, reunidos em assembléia local, rejeitaram por maioria esmagadora a tese temática do voto virtual, uma das propostas pré-selecionadas para discussão nas assembléias precedentes ao X Conaf - realizadas nos dias 5 e 10 de outubro, na sede da DS. Para os AFRFs do Rio não restou dúvida: o voto pela Internet não é uma alternativa viável para a inclusão sindical dos associados do Unafisco. Dos 50 AFRFs presentes, somente nove votaram a favor da tese do voto virtual.

Na opinião da assembléia, devem ser mantidas as disposições estatutárias em vigor que não prevêm a utilização do voto virtual para manifestar suas posições quanto às pautas deliberativas nacionais. Alguns argumentos referem-se, sobretudo, à visão estatutária do Unafisco, segundo a qual, a participação presencial dos seus filiados nas assembléias é essencial para o aperfeiçoamento democrático. E que, mesmo considerada a evolução tecnológica, a concepção de assembléia como concentração de pessoas para o debate democrático visando o aperfeiçoamento da opinião para definir o voto ainda é insubstituível e a tecnologia não conseguiu igualar.

Nos argumentos que expuseram na assembléia, alguns colegas chegaram a enfatizar que o voto virtual seria o fim do sindicato de ação, ressaltando que o pressuposto do sindicato é o debate presencial, garantia de um sindicalismo participativo. Para a maioria, o voto virtual vem na contramão de tudo isso, e que inclusive as conquistas salariais da última campanha não teriam se efetivado se houvesse voto virtual. O consenso é que aqueles que são contra esse tipo de mobilização e não participam do sindicato, defendem o voto pela Internet.

O secretário-geral da DS Rio de Janeiro, Olavo Porfírio Cordeiro, embora seja contrário à votação pela Internet e veja na tese do voto virtual um viés de desqualificação das instâncias do sindicato, fez questão de ressaltar os méritos das novas tecnologias e a possibilidade de sua aplicação como mais um dos meios que devam ser utilizados nas discussões para melhorar os níveis de participação e de consciência da categoria.



Posição tirada na Assembléia da DS/RJ defende o sindicalismo participativo

- Acho valiosíssimo o uso da Internet, como um instrumento a mais nesse processo - só tem a contribuir e enriquecer o nível de informação e conhecimento. Nossas assembléias sempre são anunciadas com antecedência. Nada impede que a Internet seja usada como um meio específico para antecipar o debate, em todas as instâncias. Inclusive, hoje, já existe campo específico no “Espaço do Auditor”. Mas pode e deve ser ampliado para amadurecer o debate e melhorar ainda mais o nível das assembléias - afirmou Olavo.

A maioria dos colegas defende de uma forma construtiva o voto pela Internet. Mas todos sabem que é uma tese muito sedutora para quem não participa das assembléias. Por isso, na questão do voto, Olavo foi um dos mais incisivos:

- Por mais avançada que seja a tecnologia, não substitui a participação presencial. O poder do convencimento e a argumentação e contra-argumentação imediatas só fazem sentido no olho no olho, com toda carga emocional que envolve as relações humanas. É da essência do sindicato participação, solidariedade, ação e emoção. Por mais que sejam exercidas virtualmente jamais serão completas, se não forem da forma presencial - acentuou Olavo.

Ficou evidente ainda o sentimento de que parcela dos defensores do voto pela Internet procura desqualificar as instâncias do sindicato, para criar uma outra, que seria o voto virtual. Pela tese, sequer é necessário mudar o estatuto

para implantar o voto virtual. Mas o estatuto é claro: é preciso quorum de dois terços para alterar isso. Contudo, ficou claro também que nem todos pensam assim.

A discussão em assembléia das teses para a inscrição no X Conaf, que será realizado de 5 a 11 de novembro, em Natal (RN), conforme está prevista nos artigos 9o, 10o e 16o do regulamento, foi a primeira etapa de avaliação das propostas levadas ao Congresso Nacional da categoria. A questão do voto virtual deverá ser objeto de debate e deliberação dentro do tema “O Sindicato como Instrumento de Ação e Defesa dos Direitos e Interesses dos AFRFs – Formação da Vontade Coletiva, Participação e Representatividade da Ação Sindical”.

A programação do Conaf prevê uma série de debates e painéis. No dia 6, o secretário-geral de Relações Exteriores, Samuel Pinheiro Guimarães, fará palestra sobre o “Papel do Estado e da Aduana nas Relações Internacionais”. O professor Marcio Pochmann, da Unicamp, o sociólogo Mark Leroy, da Université de Reims, e a cientista social Maria Lúcia Werneck Vianna, da UFRJ, debaterão no painel “O Papel do Estado Contemporâneo, Transformações Recentes, Perspectivas e o Projeto Nacional”.

A programação prevê ainda painéis e debates sobre a carga tributária no Brasil, os rumos da administração pública, ética e transparência na gestão pública, o papel do AFRF como agente de Estado e a dimensão política do sindicato no contexto do Estado de hoje.

Saiba mais sobre o X CONAF acessando a página do UNAFISCO na Internet (www.unafisco.org.br) e clicando no banner, no alto da tela.

DS/RJ promove inclusão do associado na era da informática

Foto Edvaldo Reis

Sinônimo de revolução tecnológica, o computador e a Internet são ferramentas que têm o poder de motivar as pessoas na busca da construção permanente do conhecimento. Hoje em dia, ter acesso à Internet significa ingressar num vasto banco de informações e serviços. Este imenso repositório de conteúdo e serviços merece e deve ser utilizado para nivelar a todos aos novos tempos.

Por esta razão, no contexto de atender a necessidade de se fazer inclusão digital daquelas pessoas que não conseguem ter acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, o nosso sindicato tomou a iniciativa de promover um curso básico de Informática e de Iniciação à Internet, que já está em funcionamento desde o dia 9 de outubro, visando, sobretudo, a inclusão dos nossos colegas aposentados e de pensionistas. Atualmente, estão em andamento as primeiras duas turmas com nove alunos cada uma - um computador para cada aluno. As aulas são realizadas nas segundas e quartas-feiras, e terças e quintas-feiras, sempre de 10h30 às 12h30h, na sede da DS, e ministradas por professores devidamente qualificados. O curso é gratuito e tem duração de 20 horas. Novas turmas serão formadas. As inscrições continuam abertas.

A avaliação positiva dessa iniciativa, que dentro de suas limitações contribui para ampliar a oferta de meios de produção e difusão de conhecimento, pode ser mensurada nos depoimentos que o AGENTE FISCAL colheu aleatoriamente de alguns participantes, como apresentamos a seguir:

“Estou aposentada há três anos. Quando trabalhava eu não tinha computador em casa, de computador só conhecia o sistema da



O curso do Unafisco/RJ oferece aos auditores fiscais a oportunidade de uma reciclagem no mundo digital

Receita. Comprei um e logo que soube dessa iniciativa do sindicato, me inscrevi na primeira turma. No primeiro dia de aula, não sabia nem o que era *papel de parede*. Estou super motivada para continuar aprendendo. Tanto, que estou até sugerindo ao sindicato que amplie os cursos, avançando na parte de Windows e programas. O computador tem muito a dar a nós, e nós temos muito a apreender. Excelente a iniciativa do sindicato, que só tem a ganhar com isso” **(Vera Lúcia Ferreira da Silva - aposentada)**.

“Confesso que era um analfabeto digital. Mantinha distância do computador. Quando pensei em fazer um curso vi que as turmas eram numerosas, com dois ou três alunos para cada computador, o professor sem condições de acompanhar as dificuldades dos alunos, tirar dúvidas. Isso me fez desistir algumas vezes. O curso do sindicato está ótimo, só com nove alunos na turma, um computador para cada um, o professor é muito bom e ensina ao nível de quem não sabe nada de informática, está começando a aprender. Eu, que sempre gostei de escrever, só escrevia a mão. Agora, estou aprendendo a salvar, editar texto. É uma oportunidade que me abrirá novos horizontes” **(Leunam Costa Leite, ex-diretor da DS/Rio de Janeiro - aposentado)**.

“Estou com 84 anos, sou o mais idoso aqui do curso. Comprei um computador, era minha neta quem me ensinava a usá-lo. Era como uma máquina de escrever. O curso está nos dando a oportunidade de praticar. Vamos

aprender a ser organizados, uma lição de vida para nós. Temos um professor muito dedicado, o que dificulta é a nossa memória para apreensão de novos conhecimentos. Antigamente aprendia-se com os mais velhos. Hoje, estamos aprendendo com os mais novos. Isso tem nos ajudado até na nossa própria compreensão de vida. Está de parabéns a diretoria do sindicato, como um todo, em especial, a Secretaria de Assuntos dos Aposentados, pela iniciativa” **(Emílio Gonçalves Filgueiras - aposentado)**.

“Fiz vários cursinhos, mas aprendi pouco. Ninguém explicava nada. Estou adorando o curso do sindicato e já estou dominando o uso do computador. Aprendi até a colocar fotografias. Hoje, sem conhecer de computador não se faz nada. Meu neto sabe tudo e fala: “ô vó, você não sabe nada”. Parabéns para o sindicato. Eu me sinto novamente na ativa” **(Ilva de Oliveira Lins, aposentada)**.

“É uma idéia maravilhosa. O professor dá um tom bem didático, em detalhes, próprio para a nossa idade. Não tive esse tipo de orientação antes. O professor é ótimo. Estamos assimilando sem bater aquele desespero de quando se faz cursinho com rapazes novos, tudo muito mais rápido. A inclusão digital é indispensável à vida, senão, fica-se fora do mundo. O sindicato está de parabéns, e espero que continue com cursos mais avançados. Queremos aprender mais” **(Neide Martins, pensionista)**.

“Antigamente, aprendia-se com os mais velhos. Hoje estamos aprendendo com os mais novos.”

**Emílio Gonçalves
Filgueiras, AFRF
aposentado**